








# CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF EDUCATIONAL BOOKLET FOR BREASTFEEDING SUPPORT ROOM

CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE UN FOLLETO EDUCATIVO PARA LA SALA DE APOYO A LA LACTANCIA

 Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima<sup>1</sup>  
 Anne Fayma Chaves<sup>2</sup>  
 Mariana Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
 Marina da Silva Nobre<sup>1</sup>  
 Elessandra Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>  
 Aurila Cecília de Queiroz Silva<sup>1</sup>  
 Felipe Silva Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC, Curso de Enfermagem. Fortaleza, CE - Brasil.

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, Instituto de Ciências da Saúde. Redenção, CE - Brasil.

**Autor Correspondente:** Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima  
E-mail: anacarolinamaccl@gmail.com

## Contribuição dos autores:

**Aquisição de Financiamento:** Ana C. M. A. C. C. Lima, Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues; **Análise Estatística:** Ana C. M. A. C. C. Lima; **Coleta de Dados:** Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues, Aurila C. Q. Silva, Felipe S. Santos; **Conceitualização:** Anne F. Chaves, Ana C. M. A. C. C. Lima, Mariana G. Oliveira, Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues, Aurila C. Q. Silva, Felipe S. Santos; **Gerenciamento de Recursos:** Ana C. M. A. C. C. Lima, Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues, Felipe S. Santos; **Gerenciamento do Projeto:** Anne F. Chaves, Ana C. M. A. C. C. Lima, Mariana G. Oliveira; **Metodologia:** Ana C. M. A. C. C. Lima; **Redação - Preparação do original:** Ana C. M. A. C. C. Lima, Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues, Aurila C. Q. Silva, Felipe S. Santos; **Redação - Revisão e Edição:** Anne F. Chaves, Ana C. M. A. C. C. Lima, Mariana G. Oliveira, Marina S. Nobre, Elessandra O. Rodrigues.

**Fomento:** Pesquisa oriunda do Programa de Iniciação Científica com bolsa PIC/PITI ESTÁCIO FIC.

**Submetido em:** 20/11/2018

**Aprovado em:** 30/04/2020

## RESUMO

**Objetivo:** construir e validar uma cartilha educativa para a sala de apoio à amamentação. **Métodos:** estudo metodológico realizado em três etapas: levantamento bibliográfico, elaboração do material educativo e validação por juízes especialistas. A estrutura do material quanto à sequência das informações, design, ilustrações, cores e diagramação foi feita por profissional especializado. **Resultados:** a produção final resultou na cartilha intitulada: “Voltei a trabalhar, como vou amamentar?”. Participaram da validação nove juízes especialistas na área, avaliando os aspectos: “conteúdo” e “exatidão científica” validados a partir do cálculo do IVC, com média de 0,81, seguindo corte indicado pela literatura considerando esses itens validados para “aparência”. Considerou-se nível de concordância entre os especialistas variando entre 86,8 e 97,6%, sendo o mínimo estabelecido de 75%, validando esse aspecto. **Conclusão:** o objetivo de construir e validar uma tecnologia educativa voltada para a sala de amamentação, pioneira neste enfoque específico, foi alcançado.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Materiais de Ensino; Estudos de Validação.

## ABSTRACT

**Objective:** to build and validate an educational booklet for the breastfeeding support room. **Methods:** methodological study carried out in three stages: bibliographic survey, preparation of educational material and validation by specialist referees. The material structure regarding the sequence of information, design, illustrations, colors and diagramming was made by a specialized professional. **Results:** the final production resulted in the booklet entitled: “I went back to work, how am I going to breastfeed?”. Nine specialist referees in the area participated in the validation, evaluating the aspects: “content” and “scientific accuracy” validated from the CVI calculation, with an average of 0.81, following the cut indicated by the literature considering these items validated for “appearance”. The level of agreement between specialist was considered to vary between 86.8 and 97.6%, with the minimum established being 75%, validating this aspect. **Conclusion:** the objective of building and validating an educational technology aimed at the breastfeeding room, pioneer in this specific focus, was achieved.

**Keywords:** Breast Feeding; Teaching Materials; Validation Study.

## RESUMEN

**Objetivo:** construir y validar un folleto educativo para la sala de apoyo a la lactancia materna. **Métodos:** estudio metodológico realizado en tres etapas: encuesta bibliográfica, preparación de material educativo y validación por jueces expertos. La estructura del material, en cuanto a la secuencia de información, diseño, ilustraciones, colores y diagramación, fue realizada por un profesional

## Como citar este artigo:

Lima ACMACC, Chaves AF, Oliveira MG, Nobre MS, Rodrigues EO, Silva ACQ, Santos FS. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. REME - Rev Min Enferm. 2020[citado em \_\_\_\_\_];24:e-1315. Disponível em: \_\_\_\_\_ DOI: 10.5935/1415-2762.20200052

especializado. **Resultados:** la producción final resultó en el folleto titulado: "He vuelto a trabajar, ¿cómo haré para amamantar?". Nueve jueces expertos en el área participaron en la validación, evaluando los aspectos: "contenido" y "precisión científica" validados a partir del cálculo del IVC, con un promedio de 0.81, siguiendo el corte indicado por la literatura considerando estos elementos validados para "aparición". Se consideró que el nivel de acuerdo entre expertos variaba entre 86.8 y 97.6%, con un mínimo establecido de 75%, validando este aspecto. **Conclusión:** se logró el objetivo de construir y validar una tecnología educativa dirigida a la sala de lactancia, pionera en este enfoque específico.

**Palabras clave:** Lactancia Materna; Materiales de Enseñanza; Estudio de Validación.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite também a promoção da saúde integral do binômio mãe e filho, gerando impacto extremamente positivo para toda a sociedade.<sup>1</sup>

Apesar desses benefícios, a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses em nível mundial corresponde a 39%. No Brasil, a prevalência do AME em menores de seis meses apresentou tendência ascendente até 2006 (4,7%), no entanto, houve relativa estabilização entre 2006 e 2013 (36,6%).<sup>2,3</sup>

A manutenção do AM tem sido um desafio. A atual intensificação da quantidade de mulheres que se inseriram na força de trabalho e o aumento do número de mulheres chefes de família têm dificultado a manutenção dessa prática pelas mulheres que trabalham fora do lar. Criou-se, assim, a necessidade de as empresas apoiarem as suas funcionárias para viabilizar o processo de amamentação após a licença-maternidade.<sup>4</sup>

Diante dessa demanda, algumas empresas estão investindo em salas de apoio à amamentação, destinadas à ordenha e estocagem de leite materno durante a jornada de trabalho. Esse tipo de investimento, apesar de apresentar dificuldades para instalação, possui facilidades e benefícios que superam as expectativas. Já existem experiências bem-sucedidas com o apoio de profissionais de saúde que dão assessoria às empresas para a criação dessas salas dentro dos locais de serviço. A sala de apoio à amamentação, além de beneficiar a mãe e o filho, favorece também as empresas com o reduzido absenteísmo da funcionária, haja vista que as crianças amamentadas adoecem menos.<sup>5</sup>

Nesse atual cenário das dificuldades na amamentação, o aconselhamento dos profissionais de saúde é de fundamental importância para o auxílio à superação das limitações preestabelecidas. Essas orientações prestadas pelos profissionais devem ocorrer em diferentes momentos, desde o pré-natal até o puerpério.<sup>6</sup> Na busca

pela melhora dos índices de AM, muitas estratégias têm sido utilizadas nos serviços de saúde e nos mais diversos ambientes. Destacam-se nesse cenário as tecnologias como instrumento capaz de despertar o interesse dos usuários sobre a temática.<sup>7</sup>

Pesquisa revela que a falta de conhecimento e orientação sobre o manejo da amamentação pode ser fator contribuintes para a interrupção do processo de amamentar.<sup>8</sup> Nesse contexto, vislumbra-se a necessidade de matérias educativas que orientem essas mulheres sobre a prática do AM, bem como as guiem sobre a utilização da sala e conservação e armazenamento do leite que será oferecido ao seu recém-nascido após sua atividade laboral. Ressalta-se que não foi evidenciado algum material educativo específico voltado para a sala de apoio à amamentação após busca realizada nas bases de dados especializadas e na biblioteca do Ministério da Saúde, o que torna este estudo único e de grande relevância.

Este estudo baseia-se na hipótese de que, por meio da construção e validação de um instrumento confiável, possibilitará um suporte de orientações e comunicação às mulheres que frequentam a sala de apoio à amamentação, empoderando-as para a prática do AM, mesmo diante do cenário adverso de retorno ao trabalho ou estudo. Logo, esta pesquisa tem como objetivo construir e validar uma cartilha educativa para a sala de apoio à amamentação.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de pesquisa metodológica desenvolvida em três etapas: a) levantamento bibliográfico; b) construção da cartilha educativa para sala de apoio à amamentação; c) validação de aparência e conteúdo.<sup>9</sup>

Na primeira etapa foram realizadas pesquisas nas principais bases de dados e na biblioteca do Ministério da Saúde acerca da temática AM. Durante a pesquisa nas bases de dados, utilizaram-se os descritores "aleitamento materno" e "cuidados de Enfermagem", sendo realizado o cruzamento entre os dois, utilizando-se o operador booleano *and*. Foram adotados como critérios de inclusão: artigo de pesquisa, disponibilizado na íntegra, publicado nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordasse a temática da pesquisa.

Os materiais encontrados foram submetidos à leitura reflexiva para a escolha dos assuntos que constam na cartilha, a fim de extrair o máximo de informações relevantes.

Na segunda etapa foram elaborados os textos de forma clara e sucinta, abordando em seu conteúdo desde informações quanto à importância da amamentação até orientações práticas sobre o aleitamento, como a ordenha e armazenamento do leite. Em seguida, com o auxílio de um *design gráfico*, elaboraram-se a arte da cartilha e os desenhos ilustrativos, utilizando-se o programa *Corel Draw Essentials Versão X*. Com as ilustrações em mãos, procedeu-se à formatação, configuração e diagramação das páginas.

Nessa etapa utilizaram-se as orientações relacionadas a linguagem, ilustração e *layout* que se deve considerar para a elaboração de materiais educativos impressos de modo a torná-los legíveis, compreensíveis, eficazes e culturalmente relevantes.<sup>10</sup>

Na terceira etapa ocorreu a validação da cartilha, no período de março a maio de 2018. Dessa forma, essa etapa se deu mediante a análise dos juízes especialistas no assunto, com o intuito de validar o material quanto à aparência e conteúdo. Foram selecionados nove juízes, conforme sugerido por diferentes autores,<sup>10-12</sup> e a seleção se deu por meio da amostragem de rede ou bola de neve. Os juízes identificados por esse tipo de amostragem e que obedecessem aos critérios determinados adaptados da literatura consultada foram convidados a participar do estudo.

Para a coleta de dados da validação, foi utilizado instrumento direcionado aos juízes especialistas, adaptado do instrumento proposto na literatura.<sup>13</sup> O instrumento foi dividido em duas partes: a primeira contém os dados de identificação do juiz e sua experiência profissional e a segunda contém as instruções de preenchimento do instrumento e os itens avaliativos da cartilha, totalizando 52 itens distribuídos em sete aspectos avaliativos, sendo dois de conteúdo (exatidão científica e conteúdo) e os cinco restantes de aparência (apresentação literária; ilustrações; material suficientemente específico e compreensivo; legibilidade e características da impressão e qualidade da informação).

Quanto à validade de conteúdo da cartilha, foi utilizado o índice de validade de conteúdo (IVC).<sup>14</sup> Esse método aplica escala tipo Likert com pontuação de um a quatro e respalda-se nas respostas dos juízes em relação ao grau de relevância de cada item, logo, estes podem ser classificados como: (1) irrelevante; (2) pouco relevante; (3) realmente relevante; (4) ou muito relevante. Para adequar-se ao instrumento de coleta de dados deste estudo, equiparou-se o grau de relevância ao grau de concordância entre os juízes: (1) discordo totalmente; (2) concordo parcialmente; (3) concordo; (4) e concordo totalmente.

Para avaliar a cartilha totalmente, utilizou-se uma das formas de cálculo recomendada por pesquisadores da área,<sup>15</sup> na qual o somatório de todos os IVC calculados isoladamente é dividido pelo número de itens do instrumento. Como a cartilha foi validada por nove especialistas, a literatura recomenda o ponto de corte do IVC de 0,78.<sup>6</sup> Quanto à validade de aparência, foram considerados validados os itens que obtiveram nível de concordância mínimo de 75% nas respostas positivas.<sup>16</sup>

O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições onde a pesquisa foi realizada, sendo assegurado o cumprimento às recomendações da Resolução nº 466/12, recebendo parecer favorável (Parecer nº 2.351.865).

## RESULTADOS

As etapas que compuseram o estudo foram: “construção da cartilha” e “validação da cartilha”.

A primeira fase da construção da cartilha correspondeu ao levantamento bibliográfico em uma busca das produções científicas sobre a temática da cartilha nas bases de dados, escolhidas pelos autores, com os descritores “cuidados de Enfermagem” e “aleitamento materno”. Após o cruzamento dos descritores e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados na base de dados BDEF dois artigos; na MEDLINE 16 artigos; e na LILACS oito artigos, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico nas bases de dados para construção da cartilha. Fortaleza, Ceará, 2018

DECS/MESH				
Aleitamento materno ( <i>breast feeding</i> ) e cuidados de Enfermagem ( <i>nursing care</i> )				
	BDEF	LILACS	MEDLINE	Total
Produção encontrada	80	133	693	906
Não publicados nos últimos 5 anos	54	81	559	694
Não está disponível na íntegra	-	-	41	41
Não é artigo de pesquisa	-	5	5	10
Não aborda a temática em estudo	23	39	72	134
Não está publicado em português, inglês e espanhol	-	-	-	0
<b>Total escolhido</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>26</b>

Fonte: os autores.

Além das bases de dados descritas, utilizou-se a Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVMS), encontrando-se ao todo 14 manuais e cartilhas sobre o tema.

Após tal levantamento, a cartilha foi dividida nas seguintes seções, abordando-se em cada uma um tema diferente: apresentação; sala de apoio à amamentação; aleitamento materno: definição e benefícios para a mãe o recém-nascido; posições para amamentar; pega correta; possíveis problemas com a mama; ordenha; oferta do leite.

Na segunda fase da construção da cartilha realizou-se a elaboração textual, seguida da confecção das ilustrações e finalizou-se com a diagramação. Buscou-se aliar conteúdo rico em informações, porém claro e objetivo, visto que materiais muito extensos tornam-se cansativos e com linguagem acessível ao público-alvo.

A cartilha possui tamanho A5 (148x210 mm), para tornar fácil a leitura e o manuseio do material. O texto foi escrito com a fonte já disponibilizada no programa de diagramação, o tamanho variou entre 12 e 14 e o espaçamento entre linhas utilizado foi de 1,15. Escolheu-se uma cor clara de fundo para melhor visibilidade e para que a leitura não se tornasse cansativa. Na capa da cartilha foi utilizada a ilustração da sala de apoio à amamentação, fazendo alusão ao foco da cartilha.

Ao concluir a diagramação, os autores enviaram a versão da cartilha para impressão e encaminhou-se aos juizes especialistas, para validação de aparência e conteúdo. A versão final da cartilha obteve como título “Voltei a trabalhar, como vou amamentar?” O material tem sua versão final pré-validação constituído por 24 páginas Figura 1.

A etapa de validação de conteúdo e aparência da cartilha constituiu-se na avaliação do material pelos juizes especialistas no assunto. Foram selecionados nove juizes, buscando-se constituir uma equipe multiprofissional, a fim de trazer uma avaliação mais completa da cartilha. Os juizes foram: quatro enfermeiras; três pediatras, sendo apenas um do sexo masculino; uma nutricionista; e uma fonoaudióloga. A idade dos juizes variou de 30-55 anos (M=37, DP=±8,2 anos). Dos nove juizes selecionados, quatro (44,4%) tinham o título de doutor e cinco (55,6%) de especialistas no assunto. O tempo de experiência profissional na área variou de sete a 32 anos.

No processo de validação quanto ao conteúdo pelos juizes, os aspectos relacionados a “exatidão científica” e “conteúdo” foram validados a partir do cálculo do IVC, o qual apresentou média de 0,81. De acordo com o ponto de corte do IVC recomendado pela literatura, considera-se a cartilha validada quanto ao conteúdo.

Em relação aos itens avaliados no aspecto “exatidão científica” (se os conteúdos abordados estão de acordo com o conhecimento

atual; se as orientações apresentadas são as necessárias e foram abordadas corretamente), quatro dos nove juizes concordaram parcialmente com os itens. Assim, suas sugestões foram analisadas pelos autores e, conforme a literatura pertinente, foram feitas as devidas correções para a versão final da cartilha.

Para a validação de aparência da cartilha foi calculado o nível de concordância dos juizes para os cinco aspectos avaliativos do instrumento. De acordo com a Figura 2, o nível de concordância entre os especialistas foi elevado, variando de 86,8 a 97,6%, superiores ao mínimo estabelecido de 75%, o que valida a cartilha também quanto à aparência.

A partir dos elevados níveis de concordância e de um bom IVC global, percebe-se que os juizes assinalaram, na grande maioria dos 52 itens avaliativos do instrumento, as opções 3 (concordo) e 4 (concordo totalmente). Alguns especialistas, porém, mesmo avaliando bem os itens, fizeram sugestões para melhoria da cartilha tanto em relação à aparência quanto ao conteúdo, como: substituição ou exclusão de termos técnicos; reformulação de ilustração; simplificação e reelaboração de frases, entre outros. Essas propostas foram analisadas e acatadas (Tabela 2). Ao final da validação de aparência e conteúdo pelos juizes, foi contatado o desenhista e implementadas as sugestões.

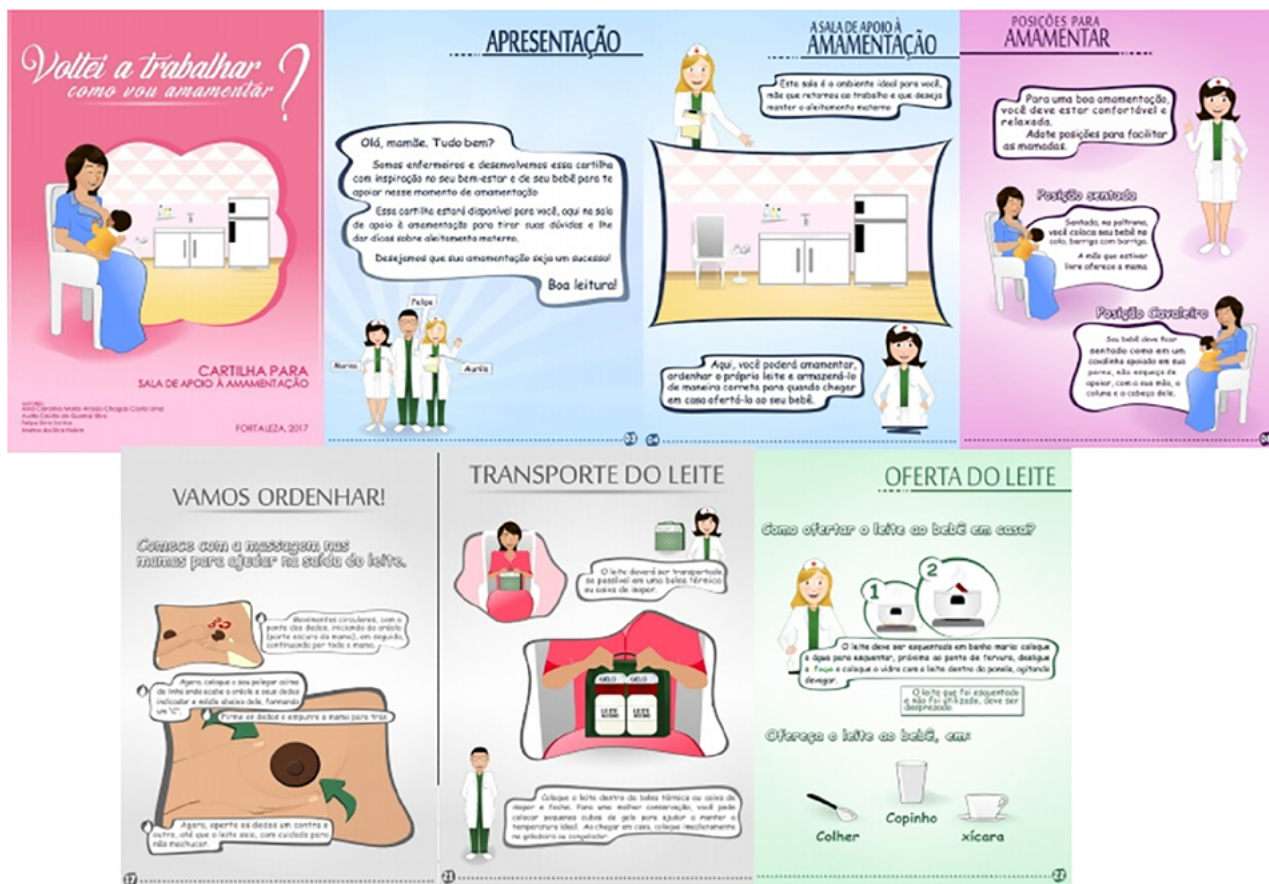


Figura 1 - Capa, diagramação e personagens da cartilha. Fortaleza, Ceará, 2018  
Fonte: os autores.

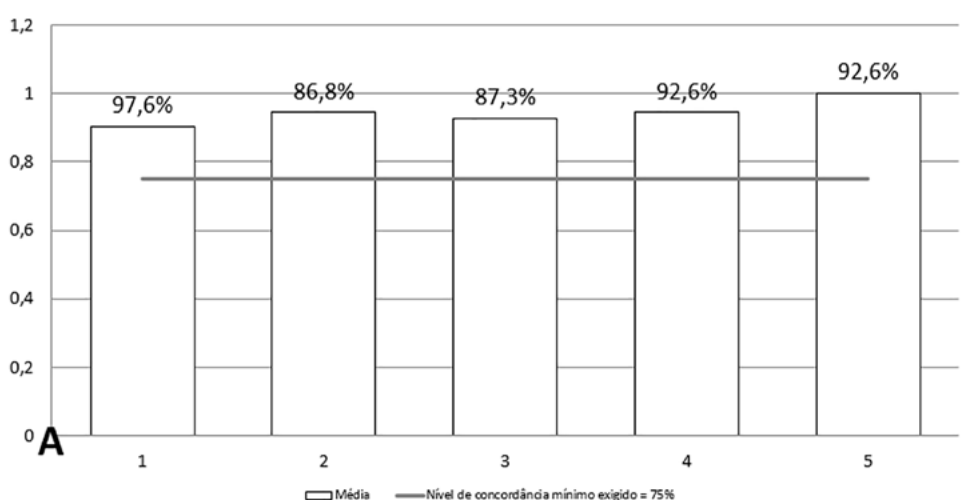


Figura 2 - Nível de concordância entre juízes por aspectos avaliativos de aparência. Fortaleza, Ceará, 2018  
Fonte: os autores.

Tabela 2 – Mudanças realizadas e impressões gerais sobre a cartilha. Fortaleza, Ceará, 2018

Sugestões dos juízes	Modificações realizadas
Substituição de termos técnicos	- Substituído "doenças coronarianas" por "doenças cardíacas" - Substituído "ordenhar" por "retirar seu leite (ordenhar)"
Reformulação de ilustração	- Reformulada figura da mãe amamentando olho no olho com o RN - reformulada figura das posições tradicionais e cavaleiro - reformulada figura da pega correta - reformulada figura do copinho - reformuladas ilustrações da higienização do frasco de vidro
Reformulação ou simplificação de frase	- Frases reformuladas: "Massagem nas mamas e retirar um pouco de leite com as mãos" por "Massagem nas mamas, iniciando pela aréola e ao redor da mama, e retirar um pouco de leite com as mãos" - frases simplificadas: "Sentada, na poltrona ou cadeira, você coloca seu bebê no colo, barriga com barriga" por "Sentada, você coloca seu bebê no colo, barriga com barriga"
Substituição de expressões	- Substituído "evita nova gravidez" por "ajuda a evitar gravidez" - substituído "deve acontecer" para "deve ser oferecido"
Exclusão/Inclusão de informações	- Informação retirada: Expor a mama ao sol pelo menos uma vez ao dia por 15 minutos - informação incluída: Colocar na bolsa térmica, gelo reciclável (gelox), para conservação da temperatura ideal - informação incluída: Na mastite, em alguns casos pode ser preciso iniciar o tratamento com antibióticos
<b>Impressões gerais dos juízes acerca da cartilha</b>	
As principais sugestões dos juízes	- Retirar alguns balões com textos, para evitar que o conteúdo parecesse fragmentado - retirar o nome dos autores da capa, uma vez que já constavam na contracapa - abordar mitos durante a amamentação e no tratamento dos problemas mamários
Principais pontos positivos identificados pelos juízes	- Abordagem clara da cartilha - é didática tem linguagem acessível ao público, principalmente dos problemas e intercorrências com a mama durante a amamentação - contém informações claras e sucintas sobre ordenha - contém ilustrações que irão auxiliar na leitura e facilitar que a leitora entenda
Principais pontos negativos identificados pelos juízes	- Algumas letras pequenas que podem dificultar a leitura - algumas ilustrações não estão bem detalhadas, o que pode dificultar o entendimento - algumas páginas não estão formatadas em conformidade com as outras

Fonte: os autores.

## DISCUSSÃO

A presente cartilha intitulada “Voltei a trabalhar, como vou amamentar?” foi desenvolvida com o intuito de facilitar, orientar, acolher e esclarecer as dúvidas de mães que procuram a sala de apoio à amamentação, visto que a maioria das mulheres sente dificuldades na amamentação, devido à falta de orientação desde o pré-natal.<sup>17</sup>

Pesquisa que analisou as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação realizada pelos profissionais de saúde sob o olhar das puérperas demonstrou que a maioria das mulheres não recebeu algum tipo de orientação sobre AM (56,78%), o que pode repercutir em dificuldades no processo de amamentar.<sup>18</sup> Evidências indicam que receber orientações sobre o AME contribui para a prevalência da amamentação exclusiva, enquanto que orientações e práticas inadequadas se associam a menor prevalência do AME.<sup>6</sup>

Percebe-se a importância da educação em saúde para a promoção do AM, sendo necessário que o enfermeiro seja um mediador dessas ações, usando ferramentas facilitadoras que favoreçam o processo de aprendizagem, como a utilização de tecnologias educativas.<sup>19</sup>

No decorrer da validação de aparência e conteúdo do estudo, foram incluídas as sugestões feitas pelos juízes especialistas. O IVC global apresentado (0,81) é satisfatório, e as considerações realizadas pelos juízes trouxeram mudanças significativas ao conteúdo final da cartilha. Ao participar da validação, os juízes concordaram com a relevância e o valor do material em contribuição com a prática profissional.

Por meio do IVC é analisada a proporção de concordância entre os juízes quanto aos itens julgados. Outros estudos que de forma semelhante buscaram validar materiais educativos expressam a importância do cálculo para confirmação da qualidade e aplicabilidade final do material.<sup>20</sup> Todos precisaram passar por ajustes até obter um resultado satisfatório e eficaz, em que algumas informações foram reformuladas ou excluídas, termos foram substituídos e as ilustrações também passaram por readequação, para que assim se contribuísse da melhor forma com a prática clínica.<sup>16</sup>

No desenvolvimento de materiais educativos de qualidade, torna-se imprescindível avaliar o conhecimento adquirido pelo público-alvo e seu impacto na mudança de comportamento. Recente revisão integrativa sobre as contribuições das tecnologias em saúde para a promoção do AM evidenciou que as tecnologias educacionais predominaram em relação às assistenciais e gerenciais e apresentaram contribuições mais importantes para a promoção do AM. Ressaltou-se o benefício do formato impresso, por potencializar a aquisição de informações diante da carência de cuidados essenciais entre os usuários.<sup>19</sup>

Apesar de já existirem diversos materiais educacionais para a promoção da amamentação (álbum seriado, jogo educativo) mostrando sua eficácia na elevação da confiança em amamentar, bem como nas taxas de AM e AME,<sup>21,22</sup> a cartilha “Voltei a trabalhar,

como vou amamentar?” explora um ambiente novo, o qual vem aliado à dificuldade de manter a amamentação diante do retorno ao trabalho/atividades, do afastamento da criança, da ordenha e da conservação do leite para oferecer ao filho.

O retorno ao trabalho ainda é considerado um dos principais fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses.<sup>23</sup> As mulheres precisam ter conhecimento de seus direitos trabalhistas, tais como: licença-maternidade, pausa para amamentar e carga horária de trabalho. No entanto, mesmo com esses benefícios a manutenção do AME é difícil. Têm sido desenvolvidos projetos nacionais em que se almejam outros ideais de apoio à promoção dessa prática, como a implantação de creches nos locais de trabalho e implantação de salas de apoio à amamentação nas empresas.<sup>5</sup>

Para sentir-se confiante em amamentar, diversos fatores estão interligados à puérpera, entre eles o apoio familiar, o conhecimento prévio sobre amamentação, experiências anteriores, fatores socioeconômicos e a volta ao mercado de trabalho. Todos estes interferem diretamente na autoeficácia dessa mulher durante o aleitamento. É dever do enfermeiro estar atento a todos eles, analisando de forma integral a mulher antes de oferecer qualquer tipo de orientação. Amamentar não é um conhecimento inerente à mãe, esta precisa de apoio e o desenvolvimento de algumas técnicas para obter sucesso.<sup>16</sup>

Percebe-se a necessidade da criação de uma cultura de apoio à amamentação, inovando a promoção ao AM no ambiente de trabalho. Para tal, é preciso apoio de gestores e profissionais de saúde que estejam dispostos a apoiar a mulher trabalhadora que amamenta. Os enfermeiros são profissionais capacitados para atuar nesse campo, tendo em vista sua formação, sendo responsáveis pela sensibilização dos gestores para promoção dessa prática, oportunizando espaços para discussão de implantação das salas de apoio à amamentação.<sup>5</sup>

Vale ressaltar a importância da multidisciplinaridade dos juízes escolhidos para a validação. Diferentes opiniões de diversos profissionais sobre um mesmo tema propõem uma discussão mais rica de conteúdo. A validação passa a ser também um momento em que se coletam e padronizam informações e cuidados, com a participação e o trabalho de toda uma equipe.<sup>9</sup>

O processo da amamentação envolve todos os profissionais de saúde, no entanto, é visto que essa temática ainda é um desafio para eles, os quais, apesar de demonstrarem conhecimento teórico, manifestam lacunas no domínio prático. Alguns profissionais ainda consideram o AM um ato puramente instintivo e biológico, sendo visível a necessidade de capacitação de profissionais sobre o assunto, visando à formação de equipes comprometidas com a saúde materno-infantil.<sup>24</sup>

Diante das sugestões feitas pelos juízes, a fim de que se esclarecesse a importância de determinados cuidados e intervenções, o público-alvo torna-se ainda mais empoderado

mediante a obtenção desses conhecimentos. Alguns destes vêm a desmistificar conceitos que as mulheres poderiam ter antes de conhecer o material. Espera-se que as mulheres que frequentem a sala e tenham acesso ao material possam, além de realizar a prática da amamentação de forma eficaz, tornarem-se também agentes promotoras de saúde por meio da divulgação das informações.

Na busca de um material eficaz e com assegurada aplicabilidade prática, as alterações realizadas tiveram o intuito de tornar a cartilha atual e acessível a diferentes públicos. Pode-se citar a reformulação, simplificação e exclusão de algumas informações identificadas pelos juízes durante o período de validação, entre elas: exclusão da indicação de expor a mama ao sol pelo menos uma vez ao dia por 15 minutos - essa ainda sem confirmação concreta pelo Ministério da Saúde -; e a inclusão, nas orientações referentes ao transporte do leite, de adicionar a bolsa térmica, gelo reciclável (gelox), para conservação da temperatura ideal, na proporção de 3:1, como indicado na literatura para o transporte de leite materno.<sup>25</sup>

A preocupação com a qualidade do leite é constante, tendo em vista os riscos de veiculação de microrganismos relacionados ao surgimento de doenças de origem alimentar. O leite materno é um produto frágil, que exige muita atenção e cuidado no momento da coleta e conservação, pois o calor e a proliferação de microrganismos podem alterar com facilidade a qualidade do leite. Por isso, a importância da manutenção da qualidade do leite disponibilizado aos RNs, a partir da orientação correta das mulheres sobre coleta, higienização, ordenha adequada, transporte e acondicionamento do leite materno.<sup>26</sup>

Como limitação deste estudo, podem-se citar os critérios estabelecidos para a busca dos artigos nas bases de dados, o que pode deixar lacunas no conteúdo abordado na cartilha. No entanto, foi produzido um material válido para apoiar as mulheres na utilização da sala de apoio à amamentação após retorno às suas atividades. Apesar de ser um material impresso, vislumbra-se posteriormente sua disponibilização na forma digital. Sugere-se a realização de pesquisas futuras visando avaliar sua eficácia e contribuição na promoção do AM.

## CONCLUSÕES

O objetivo do estudo de construir e validar uma cartilha educativa para a sala de apoio à amamentação foi alcançado, sendo esse o primeiro material com esse enfoque específico. O estudo permitiu a elaboração de uma tecnologia educativa para o público da sala de apoio à amamentação para ser utilizada como forma de orientação para as mulheres que a utilizarem. O material tem como principal contribuição o esclarecimento de dúvidas das mulheres que irão utilizar o espaço, tanto para amamentar o seu RN, quanto para a ordenha e armazenamento do leite materno. Reforça-se que foi importante criar, desenvolver e produzir um material de qualidade que ajudasse a minimizar as principais dúvidas

desse público, pois os materiais educativos podem contribuir para otimizar as orientações transmitidas no contexto da saúde, oportunizando o esclarecimento de dúvidas e reforçando o diálogo entre profissionais e clientes.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: MS; 2015[citado em 2018 nov. 20]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
2. Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Rev Saúde Pública. 2017[citado em 2020 mar. 11];51(108):1-9. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-5118-87872017051000029.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-5118-87872017051000029.pdf)
3. United Nations Children's Fund (UNICEF). The State of the World's Children 2016: Executive Summary. A Fair Chance for Every Child. UNICEF; 2016[citado em 2018 nov. 21]. Disponível em: [https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF\\_SOWC\\_2016.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF_SOWC_2016.pdf)
4. Ministério da Saúde (BR). Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora. Brasília: MS; 2015[citado em 2018 nov. 20]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_implantacao\\_salas\\_apoio\\_amamentacao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf)
5. Fernandes VMB, Santos EKA, Erdmann AL, Pires DEP, Zampieri MFM, Gregório VRP. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. Rev Gaúcha Enferm. 2016[citado em 2020 jan. 29];37(esp):e2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500419&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500419&script=sci_abstract&tlng=pt)
6. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciênc Saúde Coletiva. 2018[citado em 2020 jan. 29];23(4):1077-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>
7. Silva AC, Freitas LMC, Maia JAF, Granja MMF, Dodt RCM, Chaves EMC. Technologies in breastfeeding: an integrative review. Rev Bras Promoç Saúde. 2016[citado em 2018 nov. 20];29(3):439-46. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4812/pdf>
8. Amaral L, Sales S, Carvalho D, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Jr MA. Fatores que influenciam a interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Rev Gaúcha Enferm. 2015[citado em 2020 jan. 29];36(Spe):127-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/en\\_0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/en_0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf)
9. Echer IC. The Development Of Handbooks Of Health Care Guidelines. Rev Latino-Am Enferm. 2005[citado em 2018 nov. 20];13(5):754-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>
10. Moreira MF, Nóbrega MM, Silva MI. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm. 2003[citado em 2018 nov. 20];56(2):184-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>
11. Lima ACMACC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, Oriá MOB. Construção e validação de cartilha para prevenção de transmissão vertical do HIV. Acta Paul Enferm. 2017[citado em 2018 nov. 20];30(2):181-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/1982-0194-ape-30-02-0181.pdf>
12. Moura IH, Silva AFR, Rocha AESH, Lima LHO, Moreira TMM, Silva ARV. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. Rev Latino-Am Enferm. 2017[citado em 2018 out. 21];25:e2934. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf)
13. Castro MS, Pilger D, Fuchs FD, Ferreira MB. Development and validity of a method for the evaluation of printed education material. Pharm Pract. 2007[citado em 2018 out. 20];5(2):89-94. Disponível em: <https://doi.org/10.4321/s1886-36552007000200007>

14. Waltz CF, Bausell RB. Nursing research: design, statistics and computer analysis. Philadelphia: F.A. Davis; 1981.
15. Polit D, Beck CT. The Content Validity Index: are you sure you know whats being reported? Critique and recommendations. Res Nurs Health. 2006[citado em 2018 out. 20];29(5):489-97. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/537d/5a0f09968979b4cf4e8b0213a8f39257b393.pdf>
16. Teles LM, Oliveira AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LF, et al. Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. Rev Esc Enferm USP. 2014[citado em 2018 out. 22];48(6):977-84. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt\\_0080-6234-reeusp-48-06-0977.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-0977.pdf)
17. Visintin AB, Primo CC, Amorim MHC, Leite FMC. Evaluation of the mothers knowledge about breastfeeding. Enferm Foco. 2015[citado em 2018 nov. 20];6(1/4):12-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570/252>
18. Santana SCC, Mendonça ACR, Chaves JNO. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. Enferm Foco. 2019[citado em 2018 nov. 21];10(1):134-9. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509>
19. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Ciênc Saúde Colet. 2019[citado em 2018 nov. 22];24(2):589-602. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141381232019000200589&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232019000200589&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
20. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciênc Saúde Colet. 2011[citado em 2018 nov. 21];16(7):3061-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/06.pdf>
21. Rodrigues AP, Dodt RCM, Oriá MOB, Almeida PC, Padoin SMM, Ximenes LB. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. Texto Contexto Enferm. 2017[citado em 2018 dez. 18];26(4):e1220017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n2/1678-4561-csc-24-02-0589.pdf>
22. Silva AKC, Oliveira KMM, Coelho MMF, Moura DJM, Miranda KCL. Construção e validação de jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. Rev Baiana Enferm. 2017[citado em 2018 ago. 17];31(1):e16476. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16476>
23. Brandão APM, Almeida APR, Silva LCB, Verde RMV. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. Rev Científica FacMais. 2016[citado em 2019 dez. 18];5(1):12-24. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/1-%20Aleitamento%20Materno%20-%20fatores%20que%20influenciam%20o%20desmame%20precoce.pdf>
24. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Paul Pediatr. 2015[citado em 2019 dez. 18];33(3):355-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>
25. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coleção de Protocolos do Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva. Manual de Procedimentos Operacionais do Serviço de Banco de Leite. 4ª ed. São Paulo: SMS; 2016[citado em 2020 jan. 12]. Disponível em: <http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=9433>
26. Santos MG, Ferreira LC. Variação da qualidade microbiológica, durante o período de validade, de leite pasteurizado em laticínio da cidade de Januária - MG. Higalimnet. 2017[citado em 2018 maio 17];31(264/265):72-5. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/833098/264-265-sitecompressed-72-75.pdf>